

# NOTA EM MEMÓRIA À LOURDES MARIA BANDEIRA QUE NOS DEIXOU RECENTEMENTE, NO DIA 12 DE SETEMBRO DE 2021

NOTE IN MEMORY TO LOURDES MARIA BANDEIRA,  
WHO RECENTLY LEFT US ON SEPTEMBER 12, 2021



Esta nota, em memória a nossa colega, amiga, feminista, ativista e formuladora de políticas para as mulheres, demonstra nossa gratidão e reconhecimento pela grande mulher que sempre foi!

Lourdes Bandeira completou seu doutorado na UnB, onde foi professora titular do Departamento de Sociologia (SOL) desde 2005 e foi editora-chefe da revista *Sociedade e Estado*, publicação do SOL, por uma década. Fez ainda dois pós-doutorados: na França e em Coimbra. Desenvolveu uma rica trajetória científica com inúmeras pesquisas e 128 publicações, entre livros, artigos para periódicos e capítulos de livros. Dessas publicações, destacamos os trabalhos de crítica à violência contra mulheres e de combate ao feminicídio, que influenciaram discussões no Congresso Nacional em temas sobre equidade de gênero. Lourdes Bandeira participou da Secretaria de Planejamento e Gestão de Políticas para Mulheres da Presidência da República, onde assumiu o cargo de gestora entre 2008 e 2011 e de secretária adjunta entre 2012 e 2015. Recentemente, também coordenava o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher (Nepem). Dessa forma, deixou

importante contribuição por sua grande competência em gestão.

Como gaúcha, nos perguntamos sobre sua forte ligação com o Nordeste e descobrimos que em uma entrevista para a Secretaria de Comunicação da UnB (2018), a professora revelou que seu engajamento com a causa feminista veio enquanto estava em João Pessoa (PB) e participava de movimentos em defesa dos direitos humanos, isso ainda nos anos de ditadura brasileira. Foi nesse período que registrou que as notícias de mortes de mulheres eram diárias e que havia perdido duas alunas.

Agora, vamos trazer algumas recordações pessoais até o momento de sua participação na revista *Cronos*. Inicia com as recordações de minha relação com Lourdes desde 1999 quando me acolheu muito simpática na minha volta da Alemanha e término do meu doutorado na UnB no ano 2000.

Lourdes fez parte de minha banca final e, depois de minha defesa, fomos nos reencontrar somente 10 anos depois em Natal/RN. Lourdes tinha vindo como convidada especial para um evento da UFRN e veio com suas amigas da Secretaria de Política para Mulheres e, nessa oportunidade,

tivemos um feliz reencontro. Dali em diante, ficamos mais em contato e uma amizade mais forte se construía gradativamente. Recentemente a procurei para participar de um Dossiê intitulado *Gênero e Sexualidade* e Lourdes aceitou imediatamente quando lhe contei a importância de sua participação nessa fase da revista. E foi assim que ela nos presenteou com um artigo importantíssimo e que retrata a sua longa trajetória como cientista social especializada em feminismo, ativista e com a consciência clara das políticas sociais necessárias para prosseguirmos na luta pela igualdade de gênero.

Ao rever o que Lourdes nos deixou, além de todo o legado das muitas publicações, do exemplo de sua luta ativista feminista e de seu empenho em implementar políticas para mulheres brasileiras, acredito que o mais importante tenha sido o fato de ter sido uma grande formadora na luta de mulheres, formando gerações e ajudando a fomentar o debate pela igualdade de gênero. Para uma mulher feminista, ela foi uma cientista social completa, além de ativista e com sua atuação política muito importante. Como pessoa, sempre foi muito exigente consigo e com seus orientandos e orientandas, mas essa sua característica foi porque reconhecia as potencialidades de cada pessoa e com essa postura levava todos e todas a se descobrirem nesse processo de criação acadêmica. Consigo própria tive uma consciência crítica que com os anos a tornou uma pessoa suave e muito humana.

Estamos todos muito felizes de poder fazer essa homenagem para Lourdes, mostrando esse seu lado humano e exemplar como pessoa. Lourdes nos deixou um artigo maravilhoso, em que ela fez uma avaliação de todo o movimento feminista

no Brasil nas últimas quatro décadas e que constituirá um grande legado que nos deixa muito orgulhosos de podermos ser o veículo de comunicação por meio da revista *Cronos*.

**Lore Fortes**

(Coeditora da Revista Cronos)